

Resolução Geral da Conferência da OMM (2)

1. SOBRE AS RELAÇÕES NA FAMÍLIA

Uma parte bastante significativa dos problemas sociais da mulher são o reflexo dos conflitos existentes no seio da família moçambicana.

Eles resultam da interacção entre os valores específicos da sociedade tradicional-feudal, os conceitos introduzidos pela influência das diferentes religiões confessadas no País e valores inculcados pela exploração colonial-capitalista em certas camadas do nosso Povo.

Os princípios político-ideológicos e morais do Partido Frelimo, estendidos à escala nacional após a independência, confrontam-se com o mundo de valores da velha sociedade. Os princípios do Partido implantam os valores da liberdade, da igualdade, da democracia e da dignidade humana.

Assim se agudizam os conflitos já existentes na sociedade e gerou-se a inevitável maturação do fermento necessário para a construção da nova sociedade.

● A concepção e organização da família e do seu papel na sociedade difere de região para região, e do campo para a cidade. No campo, a família é um conceito mais vasto. Assente numa base essencialmente agrícola, a família é assumida como entidade espiritual, social, económica e cultural. Ela mantém ainda, em grande parte, a sua coesão.

Nas cidades, a família tende a ser uma mistura entre a concepção camponesa e a urbanização, o que gera frequentemente desadaptação frustrações e conflitos que minam o seu equilíbrio.

● Existe grande diversidade no modo de constituição da família em Moçambique. Ao lado das várias formas de casamentos tradicionais e religiosos, existem as uniões de facto.

O casamento civil, forma consagrada na lei, é a única que é simultaneamente válida para o Estado, para a família e para toda a sociedade. Contudo, a sua prática ainda atinge apenas um número pequeno da nossa população.

● Existem ainda de uma forma acentuada relações entre marido e mulher, no lar, marcadas pela posição de inferioridade da mulher em relação ao homem.

O peso dos preconceitos e dos tabus é grande.

● Nas relações entre pais e filhos, ressalta de forma muito intensa o conflito resultante das concepções do mundo e da vida, muitas vezes diferentes e até antagónicas.

A Conferência Extraordinária da OMM realçou muito especialmente a importância vital da coesão, estabilidade e harmonia da família, pois ela é a célula-base da nossa sociedade, alicerce da nação moçambicana, e base para a consolidação do nosso Estado.

Ela deve ser forja do homem novo, garantindo a interiorização dos novos valores políticos, morais e cívicos a todos os seus membros, assegurando a transmissão das ricas e positivas tradições do nosso Povo às novas gerações.

A família deve ser uma célula que eduque no amor, na compreensão e respeito mútuo e entrelaçada, formando os seus membros no amor ao trabalho, à Pátria e ao Povo.

Deste modo a Conferência Extraordinária da OMM recomenda:

- que cada família se esforce por criar um novo equilíbrio, baseado na igualdade de deveres e direitos, no cumprimento das funções de cada um dos seus membros, como pai e chefe de família, como esposa, mãe e dona de casa, e que juntos se responsabilizem pela educação dos seus filhos.
- que os pais criem um ambiente de confiança e abertura com os seus filhos, de modo a que estes se sintam livres de espor as suas preocupações, as suas incertezas, os problemas que caracterizam a sua juventude.
- que os filhos mantenham um profundo respeito pelos seus pais, ajudando-os a ganhar novas ideias e evitando situações que se tornem antagónicas.
- que todos os sectores da sociedade assumam que defender, proteger e consolidar a família é um dever de cada cidadão.

2. SOBRE OS RITOS DE INICIAÇÃO

— A Conferência Extraordinária constatou que os ritos de iniciação são uma das práticas mais enraizadas na vida cultural da comunidade tradicional.

Em vastas zonas do nosso País, os ritos de iniciação são parte da cultura do Povo, constituem o veículo principal na transmissão de valores morais, cívicos e culturais, de geração em geração.

Das discussões havidas, verificou-se que neles existem aspectos positivos. Porém, no seu global, preconizam e inculcam



conceitos e comportamentos de inferiorização e submissão da mulher perante o homem.

— A Conferência Extraordinária recomenda: que os órgãos da OMM, em coordenação com a Educação e a Saúde, aprofundem o estudo do conteúdo e práticas dos ritos de iniciação, para concretizar cuidadosamente quais os seus aspectos negativos e quais os seus aspectos positivos. Estes organismos submeterão as suas considerações à Direcção do Partido, para que, com a devida fundamentação, possa orientar sobre o que combater, o que valorizar.

3. SOBRE A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

— A Conferência Extraordinária da OMM analisou com profundidade e preocupação os problemas da formação e educação da juventude, de acordo com os princípios político-ideológicos do Partido Frelimo, dos valores morais, cívicos e culturais da nossa sociedade, e do amor à Pátria e ao Povo.

A Conferência constatou que, em geral, a família, a escola, as Organizações Democráticas de Massas, nas suas atribuições específicas e em conjunto, não estão ainda a moldar os nossos jovens de modo a que tenham clareza nos princípios, identidade com a sua origem e as classes trabalhadoras, firmeza e convicção nos valores do Socialismo.

Assim, a Conferência Extraordinária recomenda:

- uma acção mais coordenada e enérgica entre a escola, a OJM e a OMM, com vista a acções que proporcionem uma educação adequada aos nossos filhos.
- que a OMM apoie em particular os directores das escolas e professores no enquadramento e orientação das novas gerações nos valores da moral, do civismo e da cultura da comunidade, e deles recolha os conceitos que enriqueçam a família e a comunidade, para que haja unidade entre a educação na escola e na família.

— A Conferência Extraordinária constatou ainda que, por insuficiência da rede escolar, largos milhares de jovens passam uma fase importante do seu desenvolvimento em lares estudantis, no ensino secundário, médio e superior. Estes jovens não têm o amparo da família, por um lado, e, por outro, não encontram um correcto enquadramento por parte das direcções das escolas e dos lares.

Deste modo, recomenda-se:

- que as estruturas da OMM nos diversos escalões se responsabilizem pelo acompanhamento dos lares estudantis, destacando quadros seus, seleccionados na base das suas capacidades e qualidades e atendendo às idades dos jovens e complexidade das instituições em causa.
- que nos locais de residência, sob direcção do Partido, as estruturas de base das ODM's promovam encontros entre os pais, em que se debatam problemas da juventude, no sentido de desenvolver a compreensão e

atitudes comuns no enquadramento e orientação das novas gerações. Considera-se a dinamização desta actividade uma tarefa importante das organizações de base da OMM.

4. SOBRE CASAMENTO TRADICIONAL

Quanto ao casamento tradicional, a Conferência constata que ele é um modo de constituição da família para a maioria do nosso Povo.

Ele origina o reconhecimento público da formação de um novo casal e de um novo lar e a existência de deveres e direitos recíprocos dos seus membros.

Contudo, a Conferência considerou necessário combater eficazmente aqueles aspectos do casamento tradicional que reflectem e veiculam a desigualdade entre o homem e a mulher e a inferiorização da mulher no lar e na sociedade, como sejam:

- o aspecto de comercialização que nas últimas décadas e em algumas regiões do País, tem caracterizado o lobolo.
- todos os tabus, ritos e acções que no quadro dos casamentos tradicionais promovem a opressão e marginalização da mulher moçambicana.

Por outro lado, a Conferência sublinha a necessidade de se preservarem os aspectos positivos de solidariedade familiar e social que acompanham o casamento tradicional.

Nas diferentes fases do noivado e no casamento, esses aspectos reflectem uma enorme riqueza cultural e social e constituem nosso património.

A Conferência Extraordinária da OMM recomenda a divulgação junto à população da importância e da necessidade do casamento civil, e que as estruturas competentes criem condições para estender o seu acesso à maioria do nosso Povo.

5. SOBRE A POLIGAMIA

No que respeita a esta prática, a Conferência constatou que ela é ainda bastante frequente nas zonas rurais do País e constitui uma forma de organização familiar assente na exploração económica da mulher como mão-de-obra barata e como símbolo de riqueza e prestígio do homem polígamo.

A poligamia transplantou-se para as cidades, a partir do campo, mas aí ela é caracterizada pela dispersão das mulheres — da união polígama.

Constatou-se a diminuição substancial desta prática nos locais onde existem aldeias comunais e cooperativas agrícolas mais desenvolvidas, apesar de serem ainda vastas as zonas de incidência da sua prática.

Assim, a Conferência está consciente de que a própria dinâmica do desenvolvimento sócio-económico e cultural do País, contribuirá para minimizar a poligamia.

Particularizaram-se, no entanto, alguns dos factores que irão acelerar este processo:

- A socialização do campo
- O desenvolvimento das forças produtivas
- A elevação da formação técnica e científica da mulher e a sua maior participação no processo produtivo.

(CONTINUA)